

Marcelo Máximo Purificação  
Cláudia Denís Alves da Paz  
Eleno Marques de Araújo  
(Organizadores)

Processos de  
Organicidade e  
Integração da  
Educação Brasileira  
3

Marcelo Máximo Purificação  
Cláudia Denís Alves da Paz  
Eleno Marques de Araújo  
(Organizadores)

Processos de  
Organicidade e  
Integração da  
Educação Brasileira  
3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |  |
|---|--|
| P963  | <p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 3<br/>           [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação,<br/>           Cláudia Denís Alves da Paz, Eleno Marques de Araújo. – Ponta<br/>           Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF<br/>           Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br/>           Modo de acesso: World Wide Web<br/>           Inclui bibliografia<br/>           ISBN 978-65-5706-150-3<br/>           DOI 10.22533/at.ed.503202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.<br/>           3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo.<br/>           II. Paz, Cláudia Denís Alves da. III. Araújo, Eleno Marques de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p> |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>   |  |

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Prezados leitores,

O volume 3 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”, associa-se a ideia de ordenamento e organização da educação que perpassa por saberes, complexidade social e pelo o indivíduo. Pensar na educação nos mais diversos contextos nos leva a um conjunto de ralações integrado pela prática e pelas ações que direcionam o processo educacional.

Uma obra que traz 16 textos/capítulos em que os discursos giram em torno da perspectiva do fazer que dar significado a dinâmica do processo ensino-aprendizagem e do planejamento prévio dos atores sociais, endossados nas vozes dos 39 autores participantes desses capítulos.

O diálogo promovido pelos autores imprime as faces do planejado, organizado, do caminho metodológico, dos discursos e dos resultados de cada pesquisa/investigação. E com isso, a ideia dos percursos educativos vai sendo gestada, antes, durante e depois de cada texto. 33 palavras-chave adornam o eixo central desses discursos, com forte inclinação a mostrarem a dimensão e o poder reflexivo de cada um. Autoavaliação, brincar, censo, competências, interação social, letramento, ludicidade, política educacional, etc., são algumas das palavras-chaves que direcionam eixos temáticos desses discursos.

Desejamos a todos vocês uma boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação  
Cláudia Denís Alves da Paz  
Eleno Marques de Araújo

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| O USO DE MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO- APRENDIZAGEM: O DESAFIO DO EDUCADOR NA ERA DO “CURTIR”       |           |
| Clara Cristina Azevedo Souza Fontenele<br>Larissa da Silva Albuquerque  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5032029061</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>7</b>  |
| O USO DE APLICATIVOS EDUCACIONAIS NO ENSINO INCLUSIVO DE QUÍMICA  |           |
| Shamyia Cristina de Lima Gomes dos Anjos<br>Marcos Antonio Feitosa de Souza<br>Roberlúcia Araújo Candeia        |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5032029062</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>18</b> |
| OS BENEFÍCIOS DA MONITORIA PARA MONITOR E ALUNOS DE NUTRIÇÃO E METABOLISMO: UMA ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA      |           |
| Thaís Pires Bezerra<br>Ana Mary Viana Jorge<br>Cristiane Rodrigues Silva Câmara<br>Daniel Câmara Teixeira       |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5032029063</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>24</b> |
| ORQUESTRA ROSARIENSE: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DE EDUCAÇÃO MUSICAL   |           |
| Estêvão Grezeli<br>Cristina Rolim Wolffenbüttel   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5032029064</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....   | <b>37</b> |
| O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: O CASO DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA |           |
| Gustavo Fontinelli Rossés<br>Alencar Machado<br>Cristiano Gattermann de Barros<br>Juliano Molinos de Andrade    |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5032029065</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....   | <b>51</b> |
| O PERFIL FORMATIVO DOCENTES DE FÍSICA NO PIAUÍ: UMA DÉCADA APÓS O REUNI   |           |
| Denilson Pereira da Silva<br>Luís Carlos Sales  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5032029066</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>63</b> |
| O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES   |           |
| Katia Daniele Mendes de Oliveira<br>Célia Gomes dos Santos<br>Danielle Nunes da Silva                           |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5032029067</b>  |           |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 8 .....</b>   | <b>71</b>  |
| O ESTÁGIO SUPERVISIONADO, AS CONCEPÇÕES DE ESCOLA E AÇÃO DOCENTE: RELAÇÕES IMBRICADAS COM A PESQUISA E A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA                                       |            |
| <a href="#">Lidiane Cristina Longo</a>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5032029068</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 9 .....</b>   | <b>82</b>  |
| NÚCLEO DE ORDENAMENTO DE REDE E MATRÍCULA ON-LINE: A EXPERIÊNCIA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES   |            |
| <a href="#">Adriana Oliveira dos Santos</a>   |            |
| <a href="#">Bruna Carolina Souza de Azevedo</a>   |            |
| <a href="#">Maria da Conceição Carvalho</a>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5032029069</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 10 .....</b>  | <b>87</b>  |
| NOVAS PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE: OBSERVAÇÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES DA TECNOLOGIA E DA INTERAÇÃO SOCIAL VYGOTSKYANA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS |            |
| <a href="#">Lia Cristiane Lima Hallwass</a>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.50320290610</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 11 .....</b>  | <b>101</b> |
| MICROBIOLOGIA E COMUNIDADE: DESAFIOS DA EXTENSÃO NO CURRÍCULO DA GRADUAÇÃO  |            |
| <a href="#">Simone do Nascimento Fraga</a>  |            |
| <a href="#">Letícia Gabrielly de França Almeida</a>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.50320290611</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 12 .....</b>  | <b>109</b> |
| LUDOTECA UNIVERSITÁRIA: SITUAÇÕES BRINCANTES E PAPEIS DE GÊNERO EM FOCO   |            |
| <a href="#">Maria do Carmo Morales Pinheiro</a>   |            |
| <a href="#">Iuri Silva Eziquiel</a>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.50320290612</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 13 .....</b>  | <b>118</b> |
| INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO TEÓRICO   |            |
| <a href="#">Luis Henrique Rocha Mendes</a>  |            |
| <a href="#">Maria Aparecida Campos Diniz de Castro</a>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.50320290613</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 14 .....</b>  | <b>127</b> |
| GESTIÓN DE INTERNACIONALIZACIÓN DE LA UNIVERSIDAD: OPORTUNIDAD, NECESIDAD O ESTRATEGIA  |            |
| <a href="#">Barbara Yadira Mellado Pérez</a>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.50320290614</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 15 .....</b>  | <b>147</b> |
| GESTÃO DEMOCRÁTICA SABOTADA? ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS CONSELHEIROS ESCOLARES DO ENSINO PÚBLICO DE NATAL/RN  |            |
| <a href="#">Barbara Ellen Rebouças Cunha</a>  |            |
| <a href="#">Gilmar Barbosa Guedes</a>   |            |
| <a href="#">Walter Barbosa Pinheiro Junior</a>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.50320290615</b>   |            |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....  | <b>160</b> |
| FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA |            |
| Cássia Virgínia Coelho de Souza                                   |            |
| Débora Santos Porta Calefi Pereira                                |            |
| Murilo Alves Ferraz   |            |
| Vania Malagutti Loth  |            |
| DOI 10.22533/at.ed.50320290616                                    |            |
| <b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....                               | <b>186</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....                                     | <b>188</b> |

## GESTIÓN DE INTERNACIONALIZACIÓN DE LA UNIVERSIDAD: OPORTUNIDAD, NECESIDAD O ESTRATEGIA

Data de aceite: 01/06/2020

### Barbara Yadira Mellado Pérez

Dra. en Ciencias Pedagógicas y graduada en Sociología y Pedagogía. Profesora Titular. Actualmente Prof. de la Universidad Federal de Mato Grosso – UFMT, y Coordinadora Académica de la Facultad de Tecnología- FATEC SENAI MT. Docente en programas de Posgrado de la Universidad de la Habana UH – Cuba, con mas 25 años de experiencia en la educación superior. Y ex Directora de Relaciones Internacionales del Ministerio de Educación Superior de Cuba en el período 2006-2009. UFMT- MT Brasil/ UH-Cuba/FATEC SENAI MT byadiramellado@gmail.com

Sobre la Investigación. Los resultados y análisis son parte del proceso de formación Doctoral de la autora. Integrante del equipo de Relaciones Internacionales y Docente responsable de los alumnos internacionales en la Universidad de Oriente en el periodo de desarrollo de la investigación. La propuesta constituyó la primera contribución de un modelo y estrategia de internacionalización para la educación superior desde un enfoque extensionista en Cuba. El trabajo de campo, diagnóstico, caracterización, aplicación y evaluación de los resultados fueron en la Universidad de Oriente. IES de mayor importancia de la región oriental de Cuba. La investigación no fue financiada por ninguna agencia de investigación. En este momento muchos resultados fueron introducidos y generalizados con la conducción de la Dirección de Relaciones Internacionales del Ministerio de Educación Superior de Cuba, equipo que acompañe como directora entre 2006-2009. Y cuidó de aspectos éticos y los debidos términos de consentimiento para publicar los resultados.

**RESUMO:** La importancia de comprender el significado de la internacionalización de la universidad se convierte en desafío para la gestión en educación superior. Definir el proceso considerando su transversalidad, que exige la participación de la comunidad universitaria, donde necesariamente están explícitas las intenciones y voluntad institucional de introducir nuevos métodos de formación, desarrollo científico, e integración de sus miembros a contextos multiculturales e internacionales, expresan un camino que implica transformaciones para responder a modelos de formación de profesionales híbridos, al introducir lógicas menos tradicionales para interpretar la diversidad. Desde una perspectiva lógico-histórica, un estudio de caso en la Universidad de Oriente, Cuba, con el objetivo de *identificar desafíos para la gestión de internacionalización en la universidad*, se analizan dimensiones de una propuesta metodológica basada en un modelo de gestión de carácter extensionista, que propone como resultados y principales conclusiones dinamizar el proceso de internacionalización expresando mayor impacto en la gestión, calidad y desarrollo institucional, beneficiando contextos locales, regionales y nacionales.

**PALABRAS CLAVES:** Gestión de

internacionalización, Proceso de internacionalización, Carácter extensionista de la internacionalización

**ABSTRACT:** The importance of understanding the significance of the internationalization of the university becomes a challenge for management in higher education. Define the process considering its transversality, which requires the participation of the university community, where the intentions and institutional will to introduce new methods of training, scientific development, and integrating its members into multicultural and international contexts, express a path that involves transformations to respond to models of training hybrid professionals, by introducing less traditional logic to interpret diversity. From a logical-historical perspective, a case study at the University of Oriente, Cuba, with the aim of identifying challenges for the management of internationalization at the university, analyzes dimensions of a methodological proposal based on a model extensionist management, which proposes as results and main conclusions to energize the internationalization process by expressing greater impact on management, quality and institutional development, benefiting local, regional and National.

**KEYWORDS:** Internationalization management, internationalization process, extensionist character of internationalization

## 1 | INTRODUÇÃO

El mundo hoy está caracterizado por los retos y desafíos que la globalización presenta como camino que no tiene retorno. Ello irrumpe un proceso transformador, que denominado Revolución del Conocimiento impacta todos los acontecimientos de la vida y la sociedad. Como proceso en el que se produce la transición de un paradigma a otro de mayor dinamismo, donde el desarrollo económico y social está condicionado por factores insoslayables, como los que tienen que ver con los avances de la ciencia, la tecnología, las comunicaciones en las que están inmersos los países y sus sociedades e instituciones y dentro de estas, las universidades y por supuestos los sujetos que en ella intervienen, tienen la responsabilidad de propiciar ajustes, reformas y transformaciones importantes en su estructura, para hacer de la labor intelectual, del trabajo formativo, la investigación y la extensión, la base del cambio para sustentar nuevos modelos de desarrollo universitario, que sean consecuentes con un mundo globalizado u una universidad que en su esencia es universal. (GUAJARDO,2018)

El Documento de política para el cambio y el desarrollo en la educación superior, que la UNESCO elaboró como brújula intelectual en el proceso de preparación de la Conferencia Mundial sobre la Educación Superior (llevada a cabo en París, en octubre de 1998), afirma que:

La internacionalización cada vez mayor de la educación superior es en primer lugar, y ante todo, el reflejo del carácter mundial del aprendizaje y la investigación. Ese carácter mundial se va fortaleciendo gracias a los procesos actuales de integración económica y

política, por la necesidad cada vez mayor de comprensión intercultural y por la naturaleza mundial de las comunicaciones modernas, los mercados de consumidores actuales, etc. El incremento permanente del número de estudiantes, profesores e investigadores que estudian, dan cursos, investigan, viven y comunican en un marco internacional es buena muestra de esta nueva situación general, a todas luces benéfica. (UNESCO, 1995, p. 42)

Los retos que presenta la globalización a la universidad derivan en una reconceptualización de este fenómeno y su contraparte académica, la internacionalización, desde la identificación de categorías que, en su perspectiva ontológica, propician, mantienen y transforman ambas realidades, estableciendo sus relaciones. (MARMOLEJO, 2018)

Ante estas transformaciones se hace necesario perfeccionar la gestión de internacionalización de las universidades, desarrollando una conciencia en sus comunidades de que es urgente disponer de modelos de gestión que con carácter extensionista permitan dinamizar los procesos de internacionalización de la universidad, elevando el impacto social en entornos que sobrepasan la nación, el país.

En consecuencia, se expone una reflexión de carácter epistemológico que fundamenta la propuesta de un modelo de gestión extensionista del proceso de internacionalización de la universidad y consecuente con él la estrategia para desarrollar, como alternativa en la gestión de estos procesos en las universidades de América Latina y escenarios de educación superior donde emerge la internacionalización como proceso dinamizador del desarrollo institucional, hacia una universidad de mayor relevancia en la Sociedad del Conocimiento.

Partiendo de la determinación de las regularidades reveladas en el modelo resultado de una investigación doctoral, se plantea como desafío pensar y actuar desde una estrategia de internacionalización que establece mecanismos de gestión, articulados desde una perspectiva sistémica, que permitan integrar la dimensión de internacionalización en todas las esferas del quehacer universitario, contribuyendo a fortalecer su pertinencia y su impacto, con una visión que incluya lo local, lo regional y lo internacional en aras de una universidad más inclusiva, diversa, y de perspectivas sustentables para mayor diálogo, comunicación e intercambio en la creación, crítica y actualización permanente del conocimiento y la formación de ciudadanos.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

La internacionalización de la universidad, requiere de modelo de gestión, que se configure desde un reconocimiento de la internacionalización como un proceso inherente a la naturaleza misma de la universidad, su carácter universal del proceso caracteriza este proceso a partir de aquellas categorías que expresen sus rasgos y a partir de la relación entre ellas expresar las regularidades y transformaciones de la proyección de las universidades, donde la internacionalización de la universidad puede ser entendida como

un proceso de gestión de la cultura. De esta forma, la internacionalización contribuye a que la universidad oriente su desarrollo tomando en cuenta las necesidades de la sociedad, observando las tendencias globales y transformando lo cotidiano, en un diálogo con el entorno que propicia su acoplamiento estructural. (MELLADO, 2005)

## 2.1 Internacionalización Atendiendo La Relación Universidad – Sociedad

La universidad y sus procesos son expresión de la sociedad en la que se desarrollan, depende de la capacidad que tenga la universidad para satisfacer las expectativas sociales y ello se sustenta en última instancia en la dialéctica contradictoria entre la difusión de la cultura hacia la sociedad y de la sociedad hacia la universidad, valorada a través de sus resultados fundamentales y, en general, por los aportes y las transformaciones que hacen a su entorno. (CRESAL-UNESCO, 1996)

La gestión de la internacionalización envuelve el desarrollo de mecanismos que permitan a las universidades observar críticamente la globalización, identificar sus fortalezas y oportunidades y reorientar los valores y tendencias globales en favor de una formación de calidad, pertinente, accesible y universal.

Esto implica repensar la visión, políticas, metas y planes institucionales, transformar las funciones universitarias, la gestión y servicios, dando paso a una universidad flexible e innovadora para una sociedad global en permanente cambio. Supone, además, el diseño y la implantación de acciones institucionales en pos de la acreditación basada en criterios mundiales, todo ello concebido como gestión de cultura, que respondan a las necesidades de la sociedad, por lo que está íntimamente vinculadas por las relaciones que se establecen entre la universidad y la sociedad, que se expresa en múltiples regularidades, que adquieren un carácter determinante del comportamiento de la universidad en la sociedad e implican su carácter extensionista.

Las transformaciones que se producen tanto en la universidad como la sociedad hacen inevitable una interacción permanente entre ambas, manteniendo una voluntad innovadora, caracterizada por el compromiso social, la flexibilidad cultural y la trascendencia cultural y social, que permitan una respuesta universitaria a las necesidades de la sociedad, todo lo cual se desarrolla a tenor de los valores y principios que sustentan y se construyen en el propio compromiso de la universidad con el desarrollo futuro de la sociedad, en ello consiste no solo la pertinencia de la universidad, sino su posible impacto social, y es condición “sine qua nom” para ello, en un proceso que no se reduce solo para el ámbito nacional sino que tienen que inscribirse en el ámbito internacional.

Considerando los procesos de gestión de la cultura entre la universidad y la sociedad como procesos de extensión y desarrollando su investigación desde un enfoque dialéctico y sistémico, se puede revelar que como regularidad de los procesos universitarios hay una dinámica que desarrolla una dimensión extensionista que subyace en los mismos. La extensión universitaria cualifica y manifiesta por excelencia la relación entre la universidad

y la sociedad.

Visto como institución social la valoración general de la universidad se concreta en la formación profesional de cada miembro de la misma, durante la cual, a partir de las necesidades sociales y a través de la asimilación socializada de la cultura, desarrolla su propia personalidad en un proceso histórico – social, que está marcado por la internacionalización.

La propia dinámica de las transformaciones y cambios hacen inevitable una interacción permanente de las universidades en diferentes países y regiones, los cuales están comprometidos con el desarrollo futuro de sus naciones. Lo cual determina el grado de pertinencia que alcanza la universidad y debe ser incrementado permanentemente en un proceso que tenga en cuenta a ambas. Ese proceso lo constituye la extensión universitaria, por su esencia de promover, desarrollar y difundir cultura. (GÁCEL-AVILA, 2018)

Comprender que la gestión de la internacionalización como una gestión extensionista expresa la relación entre la gestión de la cultura local, regional, nacional y la internacional, lo que transita por la necesidad de comprensión del momento histórico concreto y la contextualización, que implica proyectarse en el ámbito internacional a expensa de tendencias, influencias, oportunidades y obstáculos que le son inevitables a la universidad. La globalización por solo mencionar un ejemplo incide e impacta los procesos universitarios, la clave está en conservar la identidad sin descuidar la universalidad. O al menos tener identificado que nos caracteriza, y cual sería nuestra particularidad.

Lo anterior indica la importancia de contextualizar a la universidad y a los procesos que en ella se desarrollan. Entonces los enfoques que se dan a los procesos estarán enmarcados en diferentes direcciones de la labor humana: política, económica, social, cultural, administrativa y demográfica, que se va sucediendo en la sociedad.

## **2.2 Extensión de la cultura universitaria en la internacionalización**

Estos procesos de extensión de la cultura tienen que ser interpretados desde el entorno universitario, que es entendido en esta investigación en tres niveles de entorno, el microentorno comprendido como la extensión hacia la localidad y los municipios en donde se encuentra enclavada la institución, el meso-entorno que comprende la provincia/ estado, la región del país y la nación y el microentorno que se identifica como el ámbito internacional.

El macroentorno que impone un cierto número de fenómenos geopolíticos que ejercen presión sobre ella, con el mesoentorno (nacional, regional y local) que incorpora exigencias y proporciona los recursos. Pero, si bien es cierto que estos entornos ejercen presiones diversas, también las universidades influyen a su vez, sobre todo a través de lo que se denomina el microentorno. Se trata de pensar una universidad que articule lo local, con lo nacional y lo universal. (CLAVIJO, 2001)

Y a esto añadir que lo que ocurre en el interior de la universidad es determinante para lograr una articulación e interacción coherente y significativa. Es significativo resaltar las relaciones que se establecen en los niveles de manifestaciones de la extensión, donde un nivel es consustancial al otro, lo que presupone que las cualidades, tipos de relaciones y manifestaciones que se dan en uno, también pueden apreciarse en el otro, lo que con diferentes matices e intensidad.

La extensión e internacionalización universitaria se deben presentar en unidad, produciéndose una identificación permanente en relaciones extensionistas que han de tomar en consideración lo internacional.

Si analizamos los espacios donde debe ser visible la universidad, la presencia nacional es obvia, pero no basta para lograr su relevancia, si se excluye a la comunidad internacional. Es en esta dimensión internacional, donde la internacionalización como proceso tiene todo el protagonismo, garantizar el impacto, la pertinencia y alcanzar con ello la relevancia necesaria para ser tomada en cuenta como institución, no es una actividad espontánea, ni posible sin organizar, diseñar y proyectar adecuadamente. (MELLADO, 2008)

Cuando se profundizan las relaciones que se establecen entre universidad y sociedad, las que se cualifican con el proceso de gestión de la cultura se manifiesta un proceso que dinamiza, regula, organiza y orienta la gestión de los procesos universitarios como expresión de esa relación que se establece y además expresa la relación entre la cultura nacional e internacional.

La gestión extensionista de la cultura es considerada desde los elementos que permiten:

- Entender la cultura en su sentido más amplio como producto que necesita y aporta la universidad.
- Es expresión de la relación que se produce entre la gestión de la cultura que aporta la universidad a la sociedad y de la gestión de la necesidad cultural que nutre a la universidad.
- Sintetiza la relación entre la gestión de la cultura nacional y la gestión de la cultura internacional.
- Es la difusión de la cultura el proceso que tiene la función por excelencia en la universidad, de preservar, desarrollar y promover la cultura, como necesidad intrínseca de la sociedad.

Revelar las configuraciones “cultura aportada por la universidad a la sociedad” y “cultura que nutre desde la sociedad a la universidad”, y en su relación dialéctica, como síntesis emerge la gestión de la cultura extensionista, implica a los procesos universitarios en diferentes niveles contextuales, que lleva a la internacionalización de la universidad, como nivel superior de extensión universitaria.

Desde la Teoría Holístico Configuracional permite comprender que en el proceso se producen diversos movimientos que pueden ser interpretados como dimensiones de una totalidad dinámica en auto desarrollo, lo que revela que la internacionalización es inherente a la esencia de la gestión universitaria. (Fuentes 2000, 2001)

El proceso de internacionalización de la universidad como dimensión consustancial del proceso de extensión universitaria, puede considerarse que adquiere un carácter particular entre lo general del objeto de la cultura y lo singular del objeto del proceso extensionista. Este carácter particular, caracteriza la gestión de la universidad y evidencia que el objeto de la gestión sintetiza los rasgos de la cultura en general y los específicos del proceso en concreto. Por lo tanto, la gestión de los procesos adquiere un carácter específico. (FUENTES, 2001)

### **2.3 Dimensiones y cualidades del proceso de internacionalización**

Por ello el proceso de internacionalización lo vemos en dos dimensiones: Existe una estrecha relación entre estas dimensiones, pues la internacionalización puede ser comprendida, y pueden hasta llegar a existir todas las condiciones para ello, pero sin la gestión del proceso no estaría claro cómo hacerlo, ni en qué dirección y propósitos, de manera que se distorsionaría el impacto y la pertinencia del proceso en la universidad.

La correcta interpretación del proceso de internacionalización se precisa desde el proceso de difusión de la cultura, y ello alcanza su manifestación específicamente en el proceso extensionista de la universidad. La extensión universitaria contiene en su interior a la internacionalización, donde promover la cultura universitaria es la síntesis del desarrollo y la difusión de lo que se cultiva intramuros universitarios. Por tanto, al sustentar estos argumentos sobre la Internacionalización se está considerando la Gestión extensionista del proceso de Internacionalización.

La gestión extensionista del proceso de internacionalización no puede obviar aspectos de la cultura organizacional que refiere un sistema de significados compartidos que ostentan los miembros y que distinguen a la organización de otras.

La cultura, según la conceptualización asumida y su consideración desde aspectos organizacionales adquiere un importante valor, es esencial dentro de la organización y tiene funciones en la organización: Definir los límites, transmitir a los miembros un sentimiento de identidad, facilitar el establecimiento de un compromiso con algo más grande que los intereses personales de los individuos, aumentar la estabilidad del sistema social, y por último sirven como mecanismo de significado y control que conduce y moldea las actitudes y el comportamiento de sus miembros.

Este análisis indica la necesidad de incorporar los cambios y la necesidad de internacionalización a esa cultura organizacional. Se precisa entonces que las cualidades y características del proceso de gestión extensionista de internacionalización de la universidad están determinadas por las dimensiones de la gestión del desarrollo de cada

una de las configuraciones antes reveladas, y tienen lugar en el interior del proceso.

Al explicar que la gestión de la cultura aportada y la nutrida a la universidad están unidas y en esa relación se desarrolla como síntesis la gestión de la cultura extensionista que la sostiene como base fundamental. Esa gestión de la cultura extensionista se expresa en otras configuraciones que emergen del análisis didáctico que es la gestión cultural nacional y la gestión cultural internacional, permitiendo comprender el tipo de relaciones conceptuales que genera la gestión cultural extensionista.

De la relación entre las configuraciones gestión de la cultura aportada a la sociedad y gestión de la cultura nutrida a la universidad sintetizadas en Gestión de la cultura extensionista emerge la cualidad *visibilidad*, y del mismo modo también sintetiza la relación entre las configuraciones gestión de la cultura nacional y gestión de la cultura internacional, relación de la que emerge la cualidad *internacionalidad*. Por tanto, la cualidad internacionalidad adquiere mayor alcance que la visibilidad, pues la gestión extensionista tiene que lograr visibilidad y en una cualidad superior se convierte, se eleva en internacionalidad; es decir que no se contraponen, una es cualidad superior a la otra.

La consideración de estas cualidades por separado no garantiza eficientemente la efectividad de la gestión porque una universidad no puede solo tener internacionalidad porque deja ser pertinente, por ello la gestión extensionista debe tener visibilidad. En las universidades debe existir un equilibrio para su transformación adecuada. El modelo debe moverse entre las dos cualidades.

Una relación que expresa contradicción radica en la necesidad que tiene la universidad de responder a su contexto social como expresión de su pertinencia, pero ello se debe dar en unidad con la internacionalidad de la universidad, se debe lograr en unidad tanto una cultura propia como una cultura universal. Lo correcto está en garantizar una cultura universal, pero que responda a un contexto, que sea expresión de lo autóctono; un desequilibrio en vínculo puede traer como consecuencia que la universidad pierda su impacto, su razón de ser.

Si los procesos universitarios se internacionalizan y se les incorpora lo más relevante de la cultura universal sin mantener esencias y distinciones del conocimiento y aplicación del contexto de origen de la propuesta, la sustentabilidad y continuidad pueden entrar en riesgo. La pretensión del análisis es la calidad. Esta es su razón esencial. Cuando analizamos las categorías que lo sustentan se considera que de estas relaciones emerge como cualidad *la visibilidad de la universidad*, que está dada en su relevancia en su reconocimiento. Por lo que la esencia de esta contradicción se expresa en que la proyección social de la universidad hay que buscarla en la fuente que la nutre, que es la sociedad. Ello significa que la universidad es visible si logra ser capaz de dar aportes con relevancia social, pero ello surge si la universidad se nutre en las necesidades de la sociedad.

Delimitando que la visibilidad es pertinencia e impacto de la universidad en la sociedad y se ha argumentado qué comprendemos por internacionalidad, puede apreciarse que

esta última, adquiere una connotación especial porque es quien permite el intercambio a nivel internacional. Es esencialmente quien garantiza una universalidad en la universidad. Es además la respuesta pertinente a la cultura propia, siendo su esencia la contradicción del proceso de difusión de la cultura manifiesto en el proceso extensionista, que descansa en el vínculo indisoluble de la cultura que aporta la universidad a la sociedad, y de la que ésta se nutre.

Si se desequilibra la universidad pierde alcance y relevancia. Este es el elemento dinamizador del proceso. Detrás de las *categorías visibilidad e internacionalidad* se mueve la cultura, son elementos contradictorios. Se mueve entre la respuesta al contexto y a la internacionalidad.

Es imprescindible la modelación precedente, pues la internacionalización se condiciona por el contexto en que tiene lugar, y al determinar que es desde lo extensionista, la mirada se centra en ofrecer una interpretación integradora desde lo cultural del proceso de internacionalización y su gestión en la universidad.

## 2.4 Las direcciones del proceso de internacionalización y su gestión

Las direcciones fundamentales del proceso de internacionalización, aún sin delimitar explícitamente, se expresan en las tradicionales funciones concebidas en las becas de intercambio, los proyectos y redes, las acciones de colaboración y convenios y la atención a alumnos internacionales y también están presentes los servicios académicos. Éstos distinguen el contenido funcional del proceso de relaciones internacionales, pero sin evaluar su interrelación no transmiten cuanto vitales son para la gestión del proceso de internacionalización.

Revelar el significado y sentido de cada una de estas direcciones del proceso aporta las vías que posibilita su comprensión, interpretación y modelación, que será consecuente con la relación entre la visibilidad e internacionalidad.

En consecuencia, la presencia de los proyectos de investigación internacionales, está determinada en primer lugar de su existencia previa con fuertes soportes en su relevancia local y/o nacional, pues la obtención de una contraparte extranjera está condicionado a su impacto y pertinencia, de modo que en relación de que exista potencialmente resultados universitarios en las soluciones a necesidades sociales, aplicadas y avaladas local, nacional o regionalmente, mayor será la visibilidad de las universidades, mayores serán las posibilidades de acciones de intercambio, pues la existencia de acciones concretas en beneficio social en cualquiera de sus niveles propiciará la acción internacional, como expresión de internacionalidad, esta relación directa sintetiza los Programas de desarrollo.

La posibilidad de iniciar y desarrollar un conjunto de acciones al servicio de la comunidad académica internacional, donde se ofrecen maestrías, doctorados, pregrado, especializaciones, entrenamientos, entre otros que se identifica con la categoría productos académicos y científicos tangibles e intangibles, propicia la visibilidad de las universidades

relacionados estrechamente con la categoría acciones de mercadeo y comercialización, basados en que no basta poder ofrecer el servicio porque se cuenta con las potencialidades, es imprescindible encontrar interesados con posibilidades intelectuales y económicas para asimilar la recepción del servicio y producto presentados. Esta relación sintetiza los Servicios Académicos, comprendida como la relación entre los productos académicos y científicos (tangibles e intangibles) y las acciones de mercadeo y comercialización moviéndose desde la visibilidad hasta la internacionalidad.

Otra categoría fundamental que se manifiesta en el proceso es la formación continua de competencias profesoras o intelectuales, vinculada a las figuras de las becas de intercambio en cualquiera de sus modalidades para el postgrado en formación de máster, doctores o postdoctorales, las de investigación o de cooperación, en todos los casos la intención se dirige a la superación cultural en su concepto amplio, esta categoría se relaciona estrechamente con el acceso a las ofertas convenientes, significando lo relacionado con la información y la colocación como paso previo a la aceptación, destacando que en la actualidad el rigor de selección es alto y generalmente competitivo, por lo que los currículos, la experiencia y pericia de los que se postulan debe ser fuerte para ser aceptado, esta relación se sintetiza en la Superación de la Comunidad Universitaria que es considerada como la relación entre formación continua de competencias profesoras e intelectuales y el acceso a las ofertas convenientes moviéndose desde la visibilidad hasta la internacionalidad.

Entre cada una de estas configuraciones ocurren relaciones dialécticas que caracterizan el proceso de gestión de internacionalización. Estas relaciones emergen y se explican del fundamento pedagógico, organizacional y sociológico que tienen su referente en el marco teórico conceptual en las caracterizaciones realizadas al objeto de estudio.

Las cualidades visibilidad e internacionalidad dinamizan constantemente el proceso de internacionalización. Ocurriendo una relación dialéctica entre las acciones que ofrecen la visibilidad y relevancia de la institución universitaria y las que caracterizan la gestión de internacionalización.

En el proceso de extensión de la universidad se expresan los fundamentos teóricos de la internacionalización, entendidos estos como el marco o posición teórica que sustenta el modelo de gestión extensionista asumido, y que permite orientar la actividad de las relaciones internacionales a través del empleo de una estrategia. Significa que en las relaciones que se establecen entre la extensión universitaria, las relaciones internacionales y todos los procesos universitarios se tienen en cuenta Presupuestos Teóricos fundamentales que emerge de la caracterización del objeto de estudio.

Si se comprende conceptual y teóricamente el proceso de extensión, puede interpretarse la internacionalización de la universidad como una dimensión extensionista, con una misión y proyección definidas funcional y estructuralmente. Analizar los presupuestos teóricos que sostienen este estudio es vital para proponer el modelo

extensionista de gestión de internacionalización.

## 2.5 Modelo de gestión extensionista del proceso de internacionalización

Estas ideas se integran en el modelo de gestión extensionista del proceso de internacionalización, donde la lógica de su dinámica manifiesta como emergen las cualidades de visibilidad e internacionalidad como rasgos que dinamizan las relaciones entre configuraciones y en el centro de esa dinámica resalta la contradicción que moviliza la gestión del proceso expresada en la contradicción esencial entre la cultura que aporta la universidad a la sociedad y de la que ésta se nutre.

Véase la **Figura 1** con el Modelo de Gestión extensionista del proceso de internacionalización.



Las regularidades de este proceso quedan expresadas en:

1. El proceso de internacionalización de la universidad y como expresión más concreta las relaciones internacionales, constituyen un proceso extensionista caracterizado por el proceso de difusión de la cultura, que permite la visibilidad de la universidad.

2. Se manifiesta un vínculo entre el alcance universal de la universidad y su necesaria contextualización que se manifiesta en tres niveles de entorno para la gestión extensionista del proceso de internacionalización, el microentorno, mesoentorno y macroentorno, determinados por un intraentorno que representa la universidad hacia su interior.

3. La gestión extensionista del proceso de internacionalización de la universidad es expresión de la relación de los programas de desarrollo, los servicios académicos y la formación de la comunidad universitaria dinamizadas por la contradicción entre la cultura que aporta y se nutre la universidad, manifiestas en las cualidades visibilidad e

internacionalidad.

### 3 I METODOLOGIA PARA UNA ESTRATEGIA DE GESTIÓN DE INTERNACIONALIZACIÓN

La metodología del estudio desde una perspectiva lógico-histórica, realizó una triangulación de datos y metodologías. La muestra seleccionada respondió a un estudio de formación doctoral realizado en la Universidad de Oriente, Santiago de Cuba, Cuba. Durante 2 años se cumplió un plan de trabajo que permitió la aplicación de algunas técnicas de recopilación de información y análisis de contenidos. Se aplicaron como técnicas fundamentales el análisis documental, la entrevista y la encuesta, y el método de la observación participante, considerando la pertenencia de la investigadora al equipo conductor del proceso de relaciones internacionales en una etapa de la investigación.

La observación realizada fue abierta e incluida, considerándola no estandarizada por considerar de gran utilidad todo el acontecer del proceso, por tanto la atención estuvo en los flujos de comunicación, los niveles de satisfacción, la creatividad y adaptación a nuevas situaciones, el nivel de información, y de facilitación ofrecido por el dispositivo, así como las referencias comentadas de opinión de diversos integrantes de la comunidad universitaria, la participación y dirección de la comisión de atención para alumnos internacionales, el contacto con el Equipo Gestor de la universidad para análisis sobre temáticas de relaciones internacionales, entre otros espacios de debate y reflexión afines. La aplicación de este método ofreció diversos aspectos considerados en la matriz DAFO (Debilidades, Amenazas, Fortalezas, Oportunidades)

La encuesta se aplicó a 50 miembros de la comunidad universitaria, distribuidos de forma representativa y de manera intencional, entre los que se incluyeron directivos, profesores de todas las edades, de diversas categorías científicas y de todas las facultades.

El sustento teórico metodológico se fundamentó en la Teoría holística configuracional, obteniendo del análisis la estrategia de gestión de internacionalización. Se profundizó en la consideración de la Macro y la Micro estrategia en las regularidades obtenidas del modelo, identificando las características de la gestión extensionista del proceso de internacionalización en la universidad, y de los procesos que en ella se desarrollan.

El primer procedimiento es determinar las premisas y requisitos y a partir de éstos los valores institucionales. Como valores que históricamente han condicionado la institución y sus procesos, las creencias, tradiciones que determinan la existencia de valores universales, territoriales, regionales e institucionales sustentan, sin lugar a dudas la estrategia. Ello constituye el significado de las premisas, las cuales propician la formación de esos valores.

Si bien el conjunto de valores es condicionante que tomará en consideración la estrategia no quedan simplificados a ello, influye decisivamente los requisitos proyectados, los cuales ayudan a la construcción, reorientación y armonía de los valores compartidos,

expresando su capacidad de movimiento y dinamismo.

La Teoría Holístico Configuracional permite comprender que las premisas y requisitos se constituyen en contrarios dialécticos mediados por los valores institucionales, emergiendo una cualidad esencial que sustenta el desarrollo de la estrategia que es la cultura organizacional. Por tanto, la determinación de que la cultura organizacional es un requerimiento imprescindible para desarrollar la misión, tener una visión, trazar los objetivos estratégicos y de trabajo, las políticas y la propia implementación de la estrategia, es básico para su elaboración.

El procedimiento siguiente es definir la misión, para la cual también se parte de los valores institucionales y se retoman la relación dialéctica entre las premisas y los requisitos, ofreciéndole su autenticidad. Quiere decir que la misión es síntesis de las relaciones entre las premisas, los requisitos y los valores institucionales como dimensiones que expresan las cualidades que reconocen el compromiso con la historia y las tradiciones, la voluntad de transformación y la capacidad para el cambio.

La misión del proceso de internacionalización se corresponde con la misión de la universidad, que expresa la razón de ser y el objetivo más general que se persigue como institución, en respuesta a las necesidades sociales. (TUNNERMANN, 2018) Ésta permite precisar los subprocesos que conforman el proceso de relaciones internacionales, expresando los de pertinencia e impacto.

Posterior a la definición de la misión corresponde la realización del diagnóstico estratégico, donde se evalúan los factores que inciden en el cumplimiento de la misión tanto interno como externo. Estos análisis tienen lugar en paralelo. El análisis externo permite identificar los factores que favorecen o entorpecen el cumplimiento de la misión, denominados las oportunidades y las amenazas. Se analizan considerando tres niveles de entorno el macro, meso y microentorno.

El macroentorno son los factores de carácter político, económico, social y tecnológico y medio ambiental, que inciden sobre la universidad y sus procesos. El mesoentorno considera aquellas instituciones y procesos que tienen propósitos similares, identificando aquellos factores ventajosos o desventajosos. El microentorno comprende los restantes procesos universitarios que guardan relación con el proceso que estudiamos revelando el tipo de vínculo que se establece.

También dentro del diagnóstico estratégico se consideran los factores internos considerando aquellos elementos en los que se apoya para alcanzar la misión siendo las fortalezas, y los que no se consideran de este modo las debilidades.

## 4 | RESULTADOS

Con la intención de demostrar la importancia de una estrategia, una vez identificada la matriz DAFO (Debilidades, Amenazas, Fortalezas y Oportunidades), se toman en

cuenta los escenarios como contexto donde se desarrolla el proceso y las regularidades que se dan en el objeto como un todo. De este análisis la consideración de que la visión es síntesis de un diagnóstico, relacionado con las regularidades que caracterizan al objeto y con los escenarios. No es posible elaborar un diagnóstico DAFO, sin apreciar el comportamiento del objeto, bien ubicado en su escenario de desarrollo, en tanto que éste delimita y regula su comportamiento.

Al incorporar a la estrategia las regularidades determinadas como consecuencia de un análisis sistémico estructural funcional, que revela las relaciones al interior del proceso entre sus figuras o subprocesos, se puede predecir el comportamiento futuro del proceso y le ofrece la especificidad y el acercamiento a la evolución de objeto. Las regularidades guardan estrecha relación con el diagnóstico estratégico.

Puede considerarse que existe una relación dialéctica entre los escenarios como hipótesis del contexto futuro y las regularidades, y ello permite determinar la visión, la cual se define como la mirada futura con carácter proactivo, que implica desarrollar capacidades para el cambio y la transformación, sin desestimar el presente, con suficiente flexibilidad ante los posibles escenarios, constante y trascendente. La visión como expresión del estado deseado se concreta en los objetivos estratégicos establecidos para cada uno de los subprocesos definidos, los cuáles constituyen la síntesis y el punto de partida para determinar las estrategias a largo plazo.

La determinación de los objetivos estratégicos queda definida para cada uno de los subprocesos, sin jerarquías de unos sobre otros, pues todos son determinantes para que al desarrollar la misión se alcance la visión. Quedando definidos los objetivos para cada subproceso requerimiento necesario para determinar las principales alternativas estratégicas. Éstas se obtienen a través de una matriz DAFO, que ofrece la información necesaria sobre los impactos estratégicos entre los elementos resultantes del diagnóstico: amenazas, oportunidades, debilidades y fortalezas. Concluyendo de esta manera la Macro estrategia. Partiendo de la Macro estrategia del proceso de Internacionalización de la universidad, el procedimiento siguiente es la definición de los objetivos de trabajo del año para cada subproceso, los que se concretan en criterios de medidas, siendo éstos los indicadores que permiten evaluar el cumplimiento de los objetivos y que a la vez constituyen un sistema.

Los objetivos de trabajo y los criterios de medida son el punto de partida para el establecimiento de las acciones, que dependen de las políticas dadas en el marco de las regularidades del proceso, por su correspondencia y relación. Esto constituye la base de la Micro estrategia.

En el resultado del análisis se sustenta que el procedimiento siguiente es la determinación de las acciones como parte de la implementación de la estrategia. Una vez ya se definan, corresponde la implementación de la micro estrategia, lo cual es materializado mediante un instrumento que posibilite establecer un sistema de tareas.

Con este propósito se utiliza la denominada matriz de procesos y eslabones, queda estructurada la estrategia.

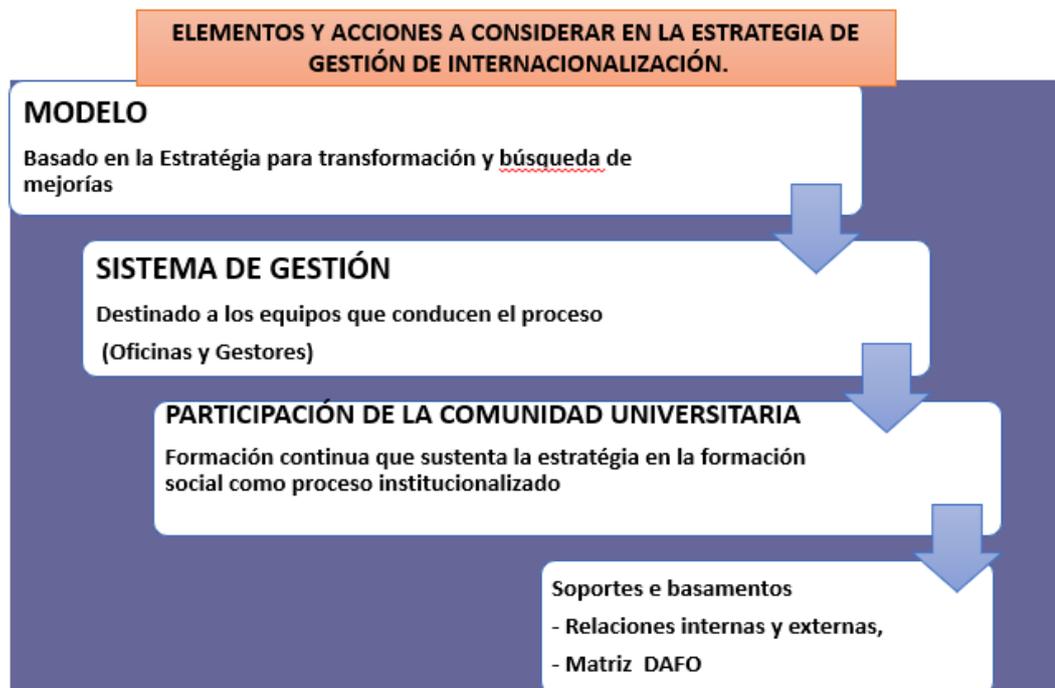
Como instrumento que posibilita establecer el sistema de tareas a ejecutar en función de la estrategia, es a lo que se denomina matriz de procesos y eslabones, y ésta expresa por un lado los subprocesos del proceso de relaciones internacionales y por otro los eslabones del proceso de internacionalización.

Tanto los eslabones como los subprocesos tienen igual naturaleza. Los eslabones son momentos del subproceso, y éstos se van relacionando unos con otros de manera que contribuyen, como eslabones, a obtener el resultado y logro final del proceso, que es la internacionalización de la universidad, que es en síntesis su objetivo como proceso.

Significa que, con la colaboración, proyectos y redes, alumnos internacionales y becas de intercambio, lo que realiza el proceso de relaciones internacionales es consolidar programas de desarrollo que posibilitan ofrecer servicios académicos para contribuir a la superación de la comunidad universitaria. Por ello, estos subprocesos, para los cuales se instrumenta la matriz de procesos y eslabones como parte de la implementación de la micro estrategia, para cada uno de ellos se van conformando como eslabones de un todo, y configuran la respuesta totalizadora del proceso en general, con el propósito de alcanzar los objetivos estratégicos, la misión y la visión.

Es preciso resaltar que en la instrumentación de la estrategia debe tenerse en cuenta algunos aspectos y resultados obtenidos del modelo que considera a la estrategia como instrumento en función de la transformación y búsqueda del perfeccionamiento del proceso, implica un sistema de gestión destinado no sólo a los encargados actuales de conducir el proceso en cada nivel universitario, sino hacia toda la comunidad universitaria a través de la formación social como proceso que institucionalmente constituye el sustento de la estrategia. Razón para incluir los basamentos teóricos de este proceso, que tomará en consideración las relaciones internas y externas, previamente analizadas en el modelo propuesto.

Ver **Figura 2** Elementos y Acciones a considerar en la estrategia de Gestión de Internacionalización.



Los resultados que emergen conducen al análisis de la percepción de la comunidad universitaria sobre el proceso de relaciones internacionales, marcadas por una visión carente de información para comprender los nuevos retos que enfrenta el proceso, el cuestionamiento a la profesionalidad organizacional que muestran los encargados del equipo conductor en la universidad y una lenta transición desde los esquemas de vínculo con el exterior que predominaron antes de 1990 y después de éste.

La situación del proceso de relaciones internacionales en la Universidad de Oriente en Cuba. durante el período analizado, escenario que constituyó caso de estudio, permitió consideraciones que sostienen el planteamiento del problema de esta investigación. Ellas se resumen en:

- La necesidad de fortalecer y perfeccionar la calidad y profesionalidad del equipo de trabajo conductor del proceso de Relaciones Internacionales, para ser más eficientes en el asesoramiento, organización y conducción del proceso.
- Las áreas docentes y no docentes deben proyectar sus estrategias de relaciones internacionales en función de desarrollar sus principales objetivos, de acuerdo a sus especificidades e intereses y fortalezas.
- El departamento docente y las áreas deben ser más autónomos en su gestión de relaciones internacionales.
- El diseño estratégico y funcional de la gestión de las relaciones internacionales debe fortalecer el papel del departamento.
- La estrategia de promoción de los servicios académicos de la universidad hacia el exterior es poco diverso e insuficiente y no está liderada por facultades y departamentos.

- El seguimiento y sistematicidad en las acciones de colaboración e intercambio que se generan no son eficientes.
- Deficiente comprensión de las regulaciones para el trabajo de relaciones internacionales.
- Se observan significativas diferencias entre los logros alcanzados entre una Facultad y otra en su proceso de relaciones internacionales.
- Aún no son exploradas ni utilizadas todas las posibilidades de las acciones de los profesores invitados en el exterior, ni del postgrado internacional autofinanciado.
- Las propuestas y desarrollo de proyectos internacionales aún son incipientes y heterogéneo y está sin explotar su necesaria influencia en el desarrollo de la actividad científica, académica y de investigación.
- La participación de profesores en acciones de intercambio docente y estancias en el extranjero, en instituciones de excelencia, si bien se ha incrementado en los últimos años aún es insuficiente, al considerar el número de profesores con alto nivel científico y académico con que cuenta la institución.
- El postgrado internacional debe evolucionar hacia acciones que le permitan llevar la iniciativa y contar con mayor protagonismo en las relaciones internacionales. Se cuenta con gran potencial científico que puede ser utilizado con más eficiencia.

En otro nivel de generalización, existe una dialéctica en la extensión entre el ámbito nacional e internacional, permite identificar que la visibilidad de la universidad se alcanza en estos ámbitos, todo lo cual es posible si se considera que la extensión es un proceso de gestión, y que la gestión del proceso es posible por la difusión de la cultura que es la esencia que dinamiza al proceso de internacionalización.

- La evidencia de que la comunidad universitaria presenta insuficiencias en la comprensión y concepción en el orden cultural y práctico del propósito de la internacionalización.
- El vínculo que establece la universidad con la sociedad condiciona la gestión de la cultura, y se genera una necesaria relación entre la cultura nacional e internacional, el proceso de internacionalización ocurre frente a una dinámica entre la visibilidad y reconocimiento social con la internacionalidad como necesidad de desarrollo de la educación superior.
- Las dimensiones Programas de desarrollo, Servicios académicos y Formación de la comunidad universitaria, así como las relaciones que se producen entre éstas, permitieron revelar la esencia de la gestión extensionista del proceso de internacionalización.
- La participación de la comunidad universitaria en el proceso de relaciones internacionales se convierte en instrumento eficaz para la internacionalización de la universidad.
- Los resultados de la investigación (modelo y estrategia) han sido valorados

positivamente por los expertos consultados, quienes reconocen en la propuesta presentada, una vía adecuada para el desarrollo de la Gestión Extensionista del proceso de internacionalización.

En la actualidad, varios de estos resultados expresan una evolución y avance asociado al desafío de la sociedad del conocimiento, las mejoras y acceso de mejor tecnología de información y comunicación, y a la existencia de redes de investigación y estudios de carácter nacional e internacional que facilita intercambio y conocimientos de buenas prácticas.

## 5 | CONCLUSIONES

Con el propósito de definir si la gestión de internacionalización de la universidad constituye una oportunidad, necesidad o estrategia, este estudio profundizó en fundamentos y conceptos, que son sustentos para comprender el significado de la internacionalización, y cómo ese proceso se convierte en desafío para la gestión en educación superior en los momentos actuales, especialmente en los países de América Latina.

Evidenciando su carácter transversal, que exige la participación de la comunidad universitaria, como autentico sustento de cualquier proceso que pretende intencionalmente introducir nuevos métodos de formación, desarrollo científico, e integración de sus miembros a contextos multiculturales e internacionales, que permita cambios de paradigmas en la formación de profesionales híbridos, introducción de lógicas menos tradicionales para interpretar la diversidad.

El análisis de las dimensiones internacionalidad y visibilidad, explicadas en la propuesta metodológica basada en un modelo de gestión de carácter extensionista, obtiene como resultados y principales conclusiones que dinamizar el proceso de internacionalización garantiza mayor impacto en la gestión, calidad y desarrollo institucional, beneficiando contextos locales, regionales, nacionales y regionales.

Como relevantes y a modo de conclusiones que pueden ser generalizadas una vez sea caracterizado el contexto, puede afirmarse que:

1- La propuesta de Modelo Extensionista de Gestión de Internacionalización para la universidad, es concebida como una definición estratégica que contribuye a la proyección y modos de alcanzar su desarrollo y modernización a largo plazo. Ello supone, en primer lugar, la construcción de un nuevo marco institucional y en segundo el diseño y organización del proceso de relaciones internacionales como un sistema complejo.

2- Con relación al marco institucional, asumido como la capacidad de la universidad de ostentar las normas y reglas de manera transparente y claras de modo que la sociedad disponga de la información necesaria para decidir y desempeñarse. De igual modo hacia su interior implica contar con una estructura confiable que guíe la interacción de

los actores y reduzca los estados de incertidumbre o que expresen falta de identidad.

3- El principal atributo del modelo es la formación que exige adquirir la capacidad de flexibilidad y renovación de la estructura a partir de la incorporación de la información pertinente, la apropiación del conocimiento acumulado y la reflexión sobre la propia experiencia, para orientar su curso de acción. Garantizando los niveles de participación en la toma de decisiones y la gestión.

4- Por otra parte, el diseño y organización del proceso de relaciones internacionales como un sistema complejo, precisa reconocer que las relaciones, tendencias, acciones e incertidumbres propios de su actuación e interacción, están mediadas, tanto por la diversidad de creencias y representaciones que los actores se han construido en respuesta a roles de autoridad y división del trabajo, que se contraponen a la visión de homogeneizar.

5- Considerar el carácter dinámico de la universidad y su necesaria propensión al cambio permanente, requiere de un sistema que no solo estructure sus mecanismos e instrumentos, sino que los haga de forma inteligente, creativa y recursiva, para tener la capacidad de regular sus propias tendencias, así como los cambios externos y el posible desequilibrio que sus movimientos le generan. Ha de ser, un sistema abierto en función de conservar estable su tradición, al tiempo que su apertura permita incorporar los nuevos conocimientos y las constantes demandas que le presentan, tanto el entorno social, como el propio desarrollo.

## REFERENCIAS

CLAVIJO, G. A. **Modelo de gestión de los procesos universitarios para la Universidad colombiana del tercer milenio**. Santiago de Cuba. 2001. Originalmente presentado como Tesis en opción al grado científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas. Universidad de Oriente.

FUENTES, H. **Modelo Holístico Configuracional de la Didáctica de la Educación Superior**. Santiago de Cuba: CeeS "Manuel F. Gran". 2000 (Monografía de la Institución) Universidad de Oriente, Cuba.

FUENTES, H. **Gestión de los procesos universitarios**. Santiago de Cuba: CeeS "Manuel F. Gran". 2001 (Monografía de la Institución) Universidad de Oriente, Cuba.

GACEL-ÁVILA, J. **Educación superior, internacionalización e integración en América Latina y el Caribe: Balance regional y prospectiva**. Coord. Caracas 2018. UNESCO-IESALC y UNC.

GUAJARDO, P. H. **Educación superior en América Latina y el Caribe: Estudios retrospectivos y proyecciones**. Con la participación de ministerios de educación, organismos internacionales, redes de educación superior y cátedras UNESCO. Coord. Caracas: Coord. Caracas 2018. UNESCO-IESALC y UNC.

MARMOLEJO, F. **La educación superior en América Latina y el Caribe en el contexto global** En: Educación superior, internacionalización e integración en América Latina y el Caribe: Balance regional y prospectiva. Coord. GACEL-ÁVILA, J. Caracas 2018. UNESCO-IESALC y UNC.

MELLADO, P, BY. **Modelo de gestión extensionista del proceso de internacionalización de la Universidad**. Santiago de Cuba, CUBA, 2005. Originalmente presentada como Tesis Doctoral, Universidad de Oriente.

MELLADO, P, BY. **La Gestión de Internacionalización en Las Universidades Cubanas como requisito para alcanzar la Calidad.** La Habana, 2008. IV Taller Internacional de Internacionalización de Educación Superior. CDR Memorias del Congreso Internacional de Educación Superior "Universidad 2008". ISBN: 9-789592-820692. Ministerio de Educación Superior. La Habana. Cuba. Pag. 70- 87

TÜNNERMANN, C, B. **La internacionalización de la educación superior:** Significado, relevancia y evolución histórica. En: UNESCO – IESALC y UNC, 2018- Educación superior, internacionalización e integración en América Latina y el Caribe. Balance regional y prospectiva / Coordinado por Jocelyne Gacel-Ávila. Caracas: UNESCO – IESALC y Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba

UNESCO. Documento de política para el cambio y el desarrollo en la educación superior. Conferencia Mundial sobre la Educación Superior. París, 1998, p. 42

CRESAL-UNESCO. Conferencia regional sobre políticas y estrategias para la transformación de la educación superior en américa latina y el caribe. La Habana, Cuba, 18 al 22 de noviembre de 1996 En: **Educ Med Super**, La Habana, v.14, n.3, p.284-306, dic.2000. Disponible en: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S086421412000000300008&lng=es&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S086421412000000300008&lng=es&nrm=iso) accedido en 18 agosto 2019

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Autoavaliação Institucional 37, 38, 40, 41, 42, 43, 49, 50, 97

### B

Brincar 23, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

### C

Censo 51, 55, 82, 83, 84, 86

Competências E Habilidades Docentes 118

Comportamento Leitor 63, 66

Comunidade 9, 27, 30, 33, 34, 35, 37, 41, 50, 54, 101, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 165, 166, 173, 174, 175, 182

Conselho Escolar 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Currículo 32, 33, 61, 64, 100, 101, 103, 105, 106, 162, 170, 183, 186

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 17, 19, 23, 24, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 97, 99, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Ensino De Química 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16

Ensino Extracurricular 24

Ensino Médio 8, 11, 15, 17, 24, 25, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 42, 45, 46, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 72, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 163, 169, 186

Escola Democrática 71, 76, 79, 149

Estágio Supervisionado 71, 72, 81, 162, 163, 183

### F

Formação Docente Online 87

### G

Gestão Democrática 77, 80, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

## I

Infância 109, 111, 114, 117, 124, 186

Interação Social 87, 89, 100, 118, 121

## L

Letramento 63, 64, 65, 66, 69, 70

Ludicidade 7, 10, 17, 110, 111

Ludoteca 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117

## M

Matrícula On-Line 82, 85, 86

Monitoria 1, 4, 5, 6, 18, 19, 20, 21, 22, 23

## O

Ordenamento De Rede 82, 83, 84

Orquestras Escolares 24

## P

Perfil Formativo 51, 53

Política Educacional 51

Práticas De Conjunto 27, 33

## R

Roda De Conversa 18, 19, 20, 21, 22, 23

## T

TEA 7, 8, 9, 10, 11, 13, 16

Tecnologias 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 17, 52, 61, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 100, 186

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**